

BIBLIOTECAS NA AGENDA: UM A QUESTÃO IMPORTANTE PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Claudia Lux

Resumo:

Reflexão sobre a importância da introdução da biblioteca nas agendas governamentais e nos órgãos de decisão em diferentes níveis. Também é discutido o papel das bibliotecas em influenciar as decisões nos níveis regionais e nacionais. Em nível nacional, há uma melhor chance de introduzi-las na agenda, quando as mesmas estiverem vinculadas aos tópicos específicos da Sociedade da Informação. A Conferência Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS) relatou que o acesso à informação e ao conhecimento é um fator importante em uma sociedade verdadeiramente inclusiva e que as bibliotecas podem ter um papel importante neste processo. A sua representação em nível local é a tarefa diária de vários diretores de bibliotecas governamentais, nas universidades ou de qualquer instituição. Sempre se pode contar com o apoio de diferentes diretorias e órgãos de Universidade; e outras diretorias, conselhos e autoridades que devem ser convencidas da importância e competência das bibliotecas, para que auxiliem o seu próprio sucesso. Um excelente caminho para a introdução da biblioteca na agenda pode ser o de enfatizar o papel que a mesma pode ter para uma avaliação institucional positiva. Um outro elemento importante para esta introdução na nossa sociedade é o próprio bibliotecário. Mas, uma coisa é certa: quanto maior for o nível profissional do bibliotecário, melhor pode ser o seu trabalho representativo. Também é importante criar imagens positivas nos corações dos políticos e administradores para que eles possam aportar e destinar recursos públicos para as bibliotecas.

Palavras-chaves: Bibliotecas. Sociedade da Informação. Políticas públicas

LIBRARIES ON THE AGENDA: AN IMPORTANT POINT FOR CONTEMPORARY SOCIETY

Abstract:

The article is about the importance of placing libraries on the agenda of governments and decision-making bodies at different levels. It also discusses the roles libraries have for influencing decisions at the regional and national levels. At the national level, there is a better chance to place libraries on the agenda when libraries are linked to specific information society topics. The World Summit on the Information Society (WSIS) process explained that access to information and knowledge is an important component of a truly inclusive Information Society and that libraries can play an important role in this process. Advocacy for libraries at the local level is the daily task for many library directors at local government level, at university level or inside an institution. There are often different University governing officials and bodies; and other boards, councils and authorities which have to be convinced of the importance and abilities of libraries, to help in achieving their own success. Focussing on the role libraries can play for the successful evaluation of a university can be an excellent way to place the library on the agenda. Another important element in placing libraries on the agenda in our society is the librarian himself. But one thing is certain: the higher the

professional level of a librarian, the better the advocacy work can be done. It is also important to create pictures in the hearts of our politicians and administrators so that they can support funding of libraries.

Keywords: Libraries. Advocacy. Society Information.

1 INTRODUÇÃO

O tópico escolhido como ponto principal de minha função como Presidente da *International Federation of Libraries Associations and Institutions* (IFLA) acha-se voltado à capacitação para a inserção da biblioteca nas agendas governamentais e nos órgãos de decisão em diferentes níveis. Para nos centrarmos nesse trabalho, devemos considerar as seguintes questões:

- Como direcionar as nossas atividades para introduzir as bibliotecas na agenda?
Deveria ser algo diferenciado por regiões?
- Quais os tópicos mais relevantes e que prometem um maior sucesso para nós (como bibliotecas individualmente, como associações nacionais)?
- Quais os melhores métodos de persuasão e representação?
- Qual o perfil do defensor eficiente e bem sucedido?
- Como os bibliotecários podem se preparar individualmente e estender tal preparo a outros, de tal maneira que possam levar adiante este trabalho de representação?

As respostas para estas questões devem ser colocadas no contexto de diferentes níveis dos órgãos de decisão: governamentais ou não.

1.1 Representação junto ao governo ou estado, em nível nacional, incluindo o papel das associações bibliotecárias nacionais.

- Qual a influência que as bibliotecas têm nas decisões em níveis regionais e nacionais?

Isto não afeta somente as decisões políticas, legislação da biblioteca e da informação, políticas financeiras e de fundos para as bibliotecas, mas também os problemas

de informação referentes à informação eletrônica, acesso e uso da informação, etc. Além do mais, as decisões neste alto escalão do governo influenciam de forma dinâmica a política atual, pontos de vistas e decisões de países vizinhos. Portanto, a representação neste nível é muito importante para alcançar aceitação mundial dos valores e das políticas que as bibliotecas representam. A cooperação entre as associações nacionais e a IFLA é extremamente importante.

Os governos, em diferentes níveis, desenvolvem programas para políticas futuras, o que nos possibilita a introdução de bibliotecas em suas agendas e em seus planos. Isto é sempre um processo de representação para o bibliotecário em longo prazo.

Em nível estadual, tanto a associação de bibliotecas como as bibliotecas nacionais, podem trabalhar juntas com o propósito de analisar os planos e programas. Isto não é importante somente no departamento ou ministério cultural, mas também em vários outros órgãos. Em nível nacional, há uma melhor chance de introduzir as bibliotecas na agenda, quando as mesmas estiverem vinculadas a tópicos específicos da Sociedade da Informação.

Existem exemplos para este método de representação?

A Conferência Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS) foi um evento de grande importância que a IFLA usou para a sua política de representação. No Relatório da Fase de Genebra desta Conferência, datado de dezembro de 2003, as bibliotecas foram mencionadas em conexão com a infra-estrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o acesso à informação e conhecimento e em planos de ação.

(Disponível em <http://itu.int/dms_pub/itu-s/md/03/wsis/doc/S03-WSIS-DOC-0009!R1!MSW-E.doc> Acesso em : 20 dez.. 2007), destacando:se:

Nas áreas menos favorecidas, a instalação de pontos públicos de acesso da Tecnologia da Informação e Comunicação (ICT) em lugares como correios, escolas, bibliotecas e arquivos, pode ser significativa para assegurar um acesso universal à infra-estrutura e aos serviços da Sociedade da Informação [...] As instituições públicas, tais como as bibliotecas e arquivos, museus, coleções culturais e outros pontos de acesso da comunidade, devem ser melhorados para que

venham a promover a preservação de documentos e também o livre acesso à informação. (p 5)

A Conferência Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS) relatou que o acesso à informação e ao conhecimento é um fator importante em uma sociedade verdadeiramente inclusiva e que as bibliotecas podem ter um papel relevante neste processo: “Nós nos empenhamos em promover o acesso ao conhecimento científico com oportunidades iguais para todos e a criação e difusão de informações científicas e técnicas, incluindo as iniciativas de livre acesso às publicações científicas.” (p. 5).

Este documento da WSIS nos mostra o papel que as bibliotecas podem ter para possibilitar tais objetivos. Portanto, é muito importante que as associações bibliotecárias nacionais estudem documentos como esse e façam uso de sua linguagem para convencer o governo das possibilidades de usar as bibliotecas na realização destes programas.

Após a Conferência, a grande oportunidade da WSIS foi a de introduzir as bibliotecas na agenda de alguns países e regiões – desde Botsuana até a Malásia e Eslováquia. Durante uma assembléia para trocar idéias, anterior à minha posse, no Congresso da IFLA em Seul, Coréia, 2006, o sucesso da Biblioteca Nacional da Eslováquia foi apresentado por Dusan Katuscak. (KATUSCAK, Dusan: a WSIS impulsionou o desenvolvimento da Biblioteca na Eslováquia. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla72/Programme2006.htm>, Assembléia Nº.113> Acesso em: 20 dez. 2007). A Associação Bibliotecária Nacional da Eslováquia usou as idéias, sugestões e ações da WSIS para incentivar a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em bibliotecas a fim de apoiar a rede nacional de bibliotecas.

Mas, existem muitas outras possibilidades de se usar a WSIS no trabalho de representação. Um dos resultados da Conferência, após Tunis 2005, é a implantação por linhas de ação. Assim, foram apresentadas 10 linhas de ações da WSIS:

C1. O papel das autoridades governamentais e de todos os parceiros na promoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento

- C2. A infra-estrutura da informação e comunicação
- C3. O acesso à informação e ao conhecimento
- C4. Programas de capacitação
- C5. Desenvolvimento da confiança e segurança no uso das TIC
- C6. Ambiência favorável
- C7. Aplicações das TIC: e-governo, e-negócios, *e-learning*, e-saúde, e-emprego, e-ambiente, e-agricultura, e-ciência
- C8. Identidade, diversidade cultural, diversidade lingüística e conteúdo local
- C9. Mídia
- C10. Dimensões éticas da Sociedade da Informação
- C11. Cooperação regional e internacional

Quando refletimos sobre o significado destas linhas de ação, podemos ver claramente que a biblioteca pode ter um papel importante na maioria delas. Levando-se em conta que tudo é muito geral e não muito concreto, a IFLA analisou estas ações e nos dá idéias de como usá-las para introduzir as bibliotecas na agenda. Tudo isto está apresentado em um documento no 'site' da IFLA, intitulado: 'Libraries and the WSIS Action Lines' (p. 9) Disponível em <<http://www.ifla.org/III/wsis.html>>. Este documento é um manual para a representação internacional, regional e local em relação à implementação da WSIS por Linha de Ação 2005-2015. As diretrizes e as melhores práticas apresentadas nos mostram como usar o resultado da Conferência Mundial sobre a Sociedade da Informação para o desenvolvimento das bibliotecas. A UNESCO aceitou o desafio e também pediu a várias Organizações Não-governamentais (ONG's) para ajudar no processo como mediadores.

A Linha de Ação C3 é sobre o acesso à informação e ao conhecimento. A IFLA é a mediadora do sub-tema Bibliotecas e Arquivos. Quando as linhas de ação afirmam que a Informação, Comunicação e Tecnologia (ICT) permitem o acesso à informação e ao

conhecimento e como os indivíduos, as organizações e as comunidades podem se beneficiar disto, a IFLA reitera que as bibliotecas constituem uma rede de sustentação próxima ao usuário. Aquelas bibliotecas, utilizadas somente como centros de circulação de livros, devem ser aprimoradas ao nível da Sociedade da Informação para se tornarem ‘bibliotecas híbridas’, oferecendo à população serviços tanto de forma material quanto digital. (*Libraries and the WSIS Action Lines*, p. 9).

1.2 Representação em Nível Regional

Em nível regional, as associações bibliotecárias regionais e outros órgãos representativos das bibliotecas podem analisar os programas governamentais deste nível. Com muita frequência, as bibliotecas são deixadas de lado – não importa se for um programa para telecentros ou para a educação. As bibliotecas nem sempre estão na pauta destes ministérios em nível regional e se faz necessário, trazê-las à mente daqueles que tem o poder de decisão.

A Conferência Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS) nos mostra a importância das bibliotecas, não somente no acesso à informação e a difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas também no apoio à diversidade cultural e lingüística. E o papel que as bibliotecas têm na sociedade vai além de um órgão e cultura de uma região. Este é sempre um problema principal. Os outros departamentos não são responsáveis por elas e, naturalmente, não as integram em seus planos e programas. Esta é uma tarefa para as associações bibliotecárias regionais. Como bibliotecários, a nossa missão é de interferir, se possível, ou explicar aos administradores ou políticos responsáveis o papel que as bibliotecas podem ter no apoio aos seus programas. A nossa contrapartida não é somente o departamento de cultura ou educação, mas também pode ser os departamentos responsáveis pelas telecomunicações ou pela família e jovens, ou o departamento do trabalho. Em vários países e regiões, é muito difícil fazer esta representação junto aos departamentos, mas as bibliotecas, porque servem a todos, tem uma grande chance de sucesso. É possível introduzir as bibliotecas na agenda dos programas

regionais para a telecomunicação, migração, pequenas e médias empresas, etc. As bibliotecas podem ajudar estes planos quando os mesmos se tornam parte da estratégia das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), estabelecendo uma força de trabalho competente.

Quais os desafios desta linha?

Em primeiro lugar, precisamos de bons exemplos, para provar o que dizemos. Nós já desenvolvemos uma base de dados para este trabalho a respeito das realizações da política bibliotecária e de informação na IFLA e no contexto da WSIS. Além do mais, nós temos muitos representantes de sucesso em nosso meio, os quais têm obtido ótimos avanços para as bibliotecas, liberdade nos valores da informação, livre acesso, etc., em seus próprios países ou em organizações internacionais. Nós temos muito em que nos basear, mas eu vejo que este é um tópico, que pode e deve ser fortalecido para as bibliotecas e bibliotecários em todas as partes do mundo; e, é por este motivo, que o escolhi como minha meta durante os dois próximos anos como Presidente da IFLA.

Para o nível regional e local, os membros da IFLA coletaram vários exemplos em um Banco de Dados sobre Histórias de Sucesso (<http://fmp-web.unit.ch/IFLA/>). Todos estão convidados a contribuir com relatos de experiências de sucesso vindas de todos os lugares do mundo. Conte a sua história e compartilhe-a com outros bibliotecários (<http://www.ifla.org/III/wsis/announce02052005-e.html>). Estes exemplos mostram as possibilidades e a inovação nas bibliotecas ao longo do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em diferentes países. E, mesmo se uma biblioteca ainda não alcançou este estágio, ela pode pedir a sua inclusão nos programas. Esta é sempre a melhor maneira para se conseguir recursos financeiros.

1.3 Representação em nível local

a) comunidades locais

A representação das bibliotecas, em nível local, é a tarefa diária de muitos diretores de bibliotecas em nível governamental local, em universidades ou em uma instituição.

Os mesmos aspectos, descritos anteriormente, são importantes para o nível local, onde as bibliotecas públicas estão sempre mais ligadas às políticas e administração locais. Muitos diretores de bibliotecas públicas têm experiência de como obter relacionamentos com a administração e políticos locais, mesmo quando eles são de diferentes partidos políticos. As bibliotecas públicas pertencem a todos, elas representam valores que quase todas as pessoas desejam apoiar. Quando o seu trabalho é bem sucedido, elas têm um grupo de cidadãos que as apóiam. Essas pessoas, usuários da biblioteca pública, representam uma aliança importante em nosso trabalho de representação. E estes são os clientes que desejamos servir no futuro.

Existem e-livros que estes clientes gostariam de ler? Existem livros em CD, os quais você pode ouvir enquanto dirige? Existem novos livros publicados para adultos e crianças? Existem computadores nos quais os clientes possam ser treinados para a sociedade de informação moderna? Existem funcionários de bibliotecas capazes de usar a tecnologia moderna e passar o conhecimento digital para os leitores? Existe um balcão de informação 'on-line' para responder todas as questões que o leitor possa ter?

A representação para a inclusão na Sociedade da Informação, em nível local, também significa solicitar estas inovações e estar aberto e pronto para as mesmas. E isto não pode ser feito sem a existência de uma biblioteca moderna.

b) nas universidades e outras instituições

A introdução das 'Bibliotecas na Agenda' da instituição a qual servimos, é importante para todas as bibliotecas universitárias e especializadas.

A representação da biblioteca, em nível institucional, inclui os seguintes aspectos: Como as bibliotecas podem ter um grande papel nas estruturas institucionais, na gestão das

instituições e na comunidade que elas servem? Especialmente nesta área, as bibliotecas nem sempre são incluídas no planejamento e no orçamento e nem mesmo nas decisões político-institucionais. Portanto, as bibliotecas e os bibliotecários precisam ser capazes de introduzir a biblioteca e os interesses da política de informação, no mesmo nível do planejamento institucional e das atividades político-administrativas. Isto significa aprimorar o papel que os bibliotecários têm em tais atividades, sua eficácia em terem os seus interesses respondidos e o apoio vindo dos principais acionistas, assim, expandindo indiretamente a sua influência e colocando a biblioteca e a política da informação não somente na agenda institucional, mas também sendo um instrumento usado para forçar a política e os objetivos institucionais. Esta área não somente inclui as bibliotecas das universidades e outras instituições educacionais, como também as bibliotecas especializadas em pesquisa, instituições governamentais ou não, bibliotecas escolares, mas também aquelas bibliotecas e serviços destinados a grupos especiais de usuários, formatos específicos da mídia, etc.

Há sempre reitores de Universidade e diretores de outros órgãos, conselhos e autoridades que devem ser convencidos da importância e competência das bibliotecas e sua contribuição na realização de seu próprio sucesso. As Universidades e as agências educacionais de fomento e pesquisas devem ser abordadas cuidadosamente para que também nos apoiem. Como a biblioteca serve a todos os departamentos, isto pode dar muito certo – às vezes. Um excelente caminho para a introdução da biblioteca na agenda pode ser o de enfatizar o papel que ela pode ter para uma avaliação institucional positiva.

As mesmas possibilidades também estão disponíveis para as bibliotecas especiais, mas será mais difícil, porque não existem alunos para que o seu uso seja apoiado. Portanto, a base para uma representação bem sucedida é a realização de um excelente trabalho. Ter um ótimo relacionamento com os órgãos governamentais da instituição é crucial para o seu sucesso.

Especialmente nos níveis locais em educação e pesquisa, o livre acesso à informação é um fator importante na introdução das bibliotecas na agenda destas instituições. O apoio para a criação e manutenção do Depósito Institucional (e da Rede de Depósito Nacional), incluindo ações institucionais e nacionais para a submissão de trabalhos pelos autores, podem fazer da biblioteca um parceiro importante para os diretores destas instituições. A legislação e/ou as recomendações sobre os consórcios para a compra, manutenção, preservação digital e acesso permanente a documentos eletrônicos; dotação orçamentária adequada para acervos bibliotecários, incluindo recursos eletrônicos de natureza institucional, são muito importantes na representação e na procura de parceiros. Estas instituições sempre têm pessoas competindo umas com as outras. Em muitos casos, a biblioteca está servindo a toda a comunidade – mas o reconhecimento do trabalho dos bibliotecários não vem de todos.

O que acontece freqüentemente é que os programas são sempre discutidos e planejados sem a biblioteca, mas mais tarde, ela é solicitada a servi-los. Introduzir as bibliotecas na agenda das instituições de pesquisa e conseguir uma boa parte do orçamento da mesma, é uma tarefa difícil e tem muito a ver com a competência e serviço que a biblioteca pode oferecer e o que os bibliotecários podem prometer à comunidade destas instituições. A imagem do nosso serviço na mente do nosso cliente e de outras pessoas é importantíssima se quisermos colocar as bibliotecas na agenda.

Isto envolve o alcance de um alto grau de agregação de valor, serviços e recursos oferecidos pelas bibliotecas e a melhoria da sua imagem enquanto um instrumento de poder. É importante que se apóie o reconhecimento da cultura do livro tradicional nas bibliotecas. Mas, para que possamos sobreviver no futuro, isto não será suficiente. As bibliotecas não podem se tornar somente arquivos para material ‘antigo’. Elas são modernos pontos de acesso para o conhecimento mundial. A implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas bibliotecas é um passo importante para modernizá-las, mas é somente um passo. Os *e-books* e os bancos de dados disponibilizados

fazem parte dos próximos passos a serem tomados. Isto é o que está acontecendo na maioria das universidades ao redor do mundo.

1.4 Representação para bibliotecas modernas em nossa profissão requer sempre mudanças na imagem, trabalho e a própria compreensão do bibliotecário!

Portanto, o terceiro elemento principal para a introdução das bibliotecas na agenda é o bibliotecário. A sua receptividade da tecnologia da informação, os serviços prestados aos clientes e a sua capacidade de adaptação às mudanças são importantes e devem ser levadas a sério. Para a representação ser bem sucedida, é necessário que mostremos aos bibliotecários de todos os níveis, a importância da mesma e como eles devem usá-las eficazmente para apoiar e alcançar estas metas.

O papel dos bibliotecários como lideranças – Como podemos capacitá-los para serem líderes sociais e intelectuais, como pessoas capazes de representar, de maneira convincente, estes valores e apresentar soluções a importantes assuntos de impacto político? Qual é o perfil do líder/representante de sucesso? Como podemos obter as características certas? O conhecimento sobre o que está disponível para nós e para os nossos clientes, administradores, etc., é de grande valor para qualquer estratégia de representação. As áreas de representação para as bibliotecas individualmente incluem atividades demais para serem todas mencionadas neste artigo. Mas uma coisa é certa: quanto maior for a competência do bibliotecário em sua atuação profissional, melhor pode ser o seu trabalho representativo.

Na tentativa de introdução das bibliotecas na agenda, qual seria o papel dos bibliotecários? Eles não podem esperar pelo resultado das ações de sua associação. Eles devem tomar uma posição. Conversar diretamente com políticos a respeito do problema é algumas vezes mais difícil, porque em muitos países, os bibliotecários precisam ser apresentados formalmente a essas pessoas. Às vezes, existem atividades sociais, como eventos de alguma inauguração, onde se torna possível o acesso direto aos políticos.

Quando nos preparamos para este tipo de conversa, é muito importante que tenhamos uma idéia, um tópico, que possa introduzir as bibliotecas na agenda interna do político. E, também, é importante conversarmos com a oposição, assim poderemos ter um bom relacionamento com todos e eles sentirão a necessidade de trabalhar com os bibliotecários. Isto não é fácil e somente dará certo quando as atividades bibliotecárias e suas metas trouxerem algum benefício a estes políticos, como por exemplo: reeleição, boa imagem pública, novas oportunidades, etc.

Algo de grande ajuda neste contexto é o fato de que as bibliotecas têm muito valor, os quais são expressos em seus serviços, tais como:

- Educação para todos.
- Aprendizado ao longo da vida.
- Conservação dos ideais democráticos.
- Inclusão social.

Para alguns políticos, nós temos que combinar tudo isto com os aspectos de desenvolvimento econômico ou uma melhor avaliação institucional, considerando-se que estes resultados de melhoria é que irão sustentar o nosso valor. Além do mais, temos que manter alianças estratégicas com órgãos que tenham os mesmos valores, ou similares, e as mesmas metas. Existem alianças estratégicas importantes para serem buscadas, desde aquelas efetivadas com grupos sociais locais, até com profissionais, tais como autores e professores. As alianças podem se tornar uma grande ferramenta de representação dentro da instituição ou nas estruturas da sociedade, externamente à biblioteca. A ênfase de tais alianças poderia ser um ou mais de dos nossos valores principais da educação e da inclusão social, como parte da Sociedade da Informação.

Este não é o lugar para listarmos todos os nossos possíveis parceiros e fundações, admiradores e auxiliares que nos ajudam na introdução das bibliotecas na agenda. A situação é diferente em cada país e em cada região. Mas, é importante trabalharmos bem

próximos dos nossos parceiros enquanto seguimos em frente com a nossa atuação profissional como bibliotecários. Devemos analisar cuidadosamente os nossos aliados. Mas, sem alianças e aliados, não pode haver sucesso. Os autores, editores, cientistas, pais, etc., são todos nossos aliados – até mesmo quando eles possuem seus próprios métodos. A concentração nas metas que temos em comum é a chave para o sucesso com os nossos aliados e para a conservação das alianças.

Ao enfatizarmos os principais recursos da biblioteca, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é preciso explicar porque isto é tão útil para o desenvolvimento. Precisamos citar exemplos (usando o Banco de Dados de Experiências de Sucesso), especialmente aqueles de aspectos mais emocionantes. Temos que criar imagens positivas nos corações dos políticos e administradores para que eles possam aportar e destinar recursos públicos para as bibliotecas.

Existem vários métodos de representação na Internet (alguns são citados no final deste artigo). Métodos que já foram aprovados e que tratam do relacionamento com pessoas na administração e nas políticas públicas, documentos bem preparados sobre histórias de sucesso na biblioteca, bibliotecários bem informados e dedicados e um serviço bibliotecário excelente.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguir a linha da ‘Biblioteca na Agenda’ é um caminho recompensador. Se você ainda não o fez, vale a pena tentar. E é importante não desistir após as primeiras tentativas, se não derem muito certo. Pense nisto como um programa para a vida toda – onde quer que você esteja, há uma oportunidade para convencer as pessoas sobre o valor das bibliotecas e de seus serviços. Em qualquer lugar, faça o possível para trocar aquelas imagens ‘velhas’ das bibliotecas, por imagens ‘novas’, dinâmicas, surpreendentes. Fale sobre as suas metas, não sobre a sua situação. Não irá demorar até que as recompensas comecem a chegar tanto para você quanto para a biblioteca!

Cada país tem os seus próprios métodos e experiências. Para que tenhamos sucesso em âmbito internacional, precisamos documentar as estratégias de representação que deram certo. Também se faz necessário, ajustá-las para diferentes culturas e mencionar os melhores exemplos e o que devemos evitar, etc. Este trabalho de representação, a introdução das bibliotecas na agenda governamentais e órgãos internacionais, nacionais, regionais, institucionais e locais, pode contar com a opinião e a contribuição de cada bibliotecário.

Um dos resultados deste trabalho pode ser a criação de um manual de orientação para a obtenção da representação em todos os níveis mencionados, assim como em nível internacional. Isto incluiria os métodos já aprovados, os ajustes para tipos diferentes de cultura e padrões sociais, os melhores exemplos práticos, o que evitar, e também uma seleção de histórias de sucesso, etc. Cada bibliotecário possui sua própria experiência na área e gostaríamos de encorajá-los a compartilhar suas opiniões conosco, bastando enviá-las para esta Presidente da IFLA.

Expresso os meus agradecimentos a Diann Rusch-Pelz, que colheu alguns dos métodos básicos de representação vindos de Stephanie Vance e do 'Johnson Center for Philanthropy' e de alguns outros recursos para ajudá-los no estudo. Estes incluem:

2.1 Citações de Stephanie Vance

Com base em seu trabalho de longa data na representação de bibliotecas, Stephanie Vance (What makes a successful advocate? Available at:

<<http://www.advocacyguru.com/staffsurvey.htm>>) propôs várias características para o perfil do bibliotecário obter sucesso na representação social:

- Coragem.
- Conhecimento.
- Criatividade.

- Capacidade para elaborar questões e discutir sobre elas.
- Capacidade para julgar quando falar e quando silenciar.
- Capacidade para escolher de quem se aproximar, quando e como.
- Ser bom na formação de redes dentro dos órgãos e na identificação das pessoas certas de quem se deve aproximar.
- Ser capaz de cumprir a sua ‘tarefa’ junto à política dos órgãos e também de reconhecer o momento de usar esta informação ou não.
- Ser capaz de obter detalhes, avaliar a importância dos mesmos e saber como usá-los.
- Ser capaz de apresentar um argumento convincente, sem atacar a outra pessoa, a menos que seja necessário.
- Ser capaz de separar o que é mais importante.
- Saber como chegar à melhor decisão para ambas as partes.
- Saber como se afastar para evitar uma rejeição/recusa, antes que seja tarde demais, para se reorganizar e reestruturar antes da próxima tentativa.

Algumas destas características podem parecer fáceis, outras requerem experiência e um treinamento longo: Como e onde o bibliotecário pode obter este perfil? Algumas oportunidades aparecem através de:

- Estudo das diretrizes e dos artigos sobre representação.
- Prática, aconselhamento.
- Trabalho junto a outros profissionais com experiência em representação.
- Leitura de relatórios sobre histórias de sucesso e de como alcançaram suas metas.
- Educação continuada nesta área. A IFLA, por exemplo, pode também sugerir um programa envolvendo a questão das ‘Bibliotecas na Agenda’:

▪ **Educação bibliotecária e programas de capacitação**

- *Non-profit Good Practice Guide* (2002), de Dorothy A. Johnson, do *Center for Philanthropy & Nonprofit Leadership*, da *Grand Valley State University*, com apoio da Fundação W. K. Kellogg. Veja o 'site' para as organizações sem fins lucrativos (www.npgoodpractice.org).
- Curso de liderança, mesmo à distância, como por exemplo, na *Grand Valley State University*, no *Nonprofit Leadership Institute*, *European Training Institute* (<http://www.e-t-i.be/about.asp>), ou no *Advocacy Institute* (advocacy.org) – que desenvolvem programas de liderança em representação nacional e internacional, com o intuito de capacitar as instituições e organizações a elaborarem as agendas públicas. Este 'site' inclui recursos para acesso e uso de *downloads* que servem a todos os níveis de planejamento e execução de uma campanha de representação. Ele apresenta recursos de estratégia, campanhas de mídia e suporte, que contribuem para que a liderança da justiça social seja estratégica e eficaz na busca por um mundo mais justo. O *Advocacy Institute* oferece um curso chamado *ADKAR – A model for change management* – que descreve a Informação, Metas, Conhecimento, Capacidade e Reforço.
- Consulta de manuais sobre a representação

2.2 Citações extraídas do 'Non-Profit Good Practice Guide', do Johnson Center for Philanthropy

Crie um sistema de representação fundamental com o propósito de impressionar a área política pública – um sistema eficaz desta espécie, com uma boa comunicação e bons participantes, é essencial para a construção de um relacionamento com as autoridades e para criar uma imagem perante a sociedade.

Ajude as autoridades, usando o seu conhecimento da área. Torne-se uma fonte de informações disponível e confiável. Isto criará um longo relacionamento entre as partes e aumentará a sua capacidade de influenciar nas decisões políticas.

Saiba que, quando o público em geral, é estimulado a unir-se aos seus esforços de representação, isto pode ser considerado um *lobbying* fundamental.

Tenha alguém na sua organização que possua conhecimento fundamental acerca de como se criam as leis – tal pessoa deverá ter experiência com as dificuldades na criação das leis no Congresso ou no Legislativo, podendo assim, poupar tempo e recursos.

Faça *lobbying* para mudanças das regras governamentais a favor de sua missão – ações junto ao Poder Executivo (presidente, governador, prefeito) têm um grande impacto nas políticas públicas, podendo ajudar a influenciar a criação de uma lei pelo Legislativo.

Faça *lobbying* por mudanças na votação de orçamentos junto ao Poder Legislativo – estas verbas são fundamentais na criação das políticas públicas e são revogadas por meio de comissões e comitês.

Envie notícias, cartas e editoriais para a mídia mostrando sua posição – a cobertura da imprensa em um determinado distrito, juntamente com ‘lobbying’ feito por membros de influência da comunidade sem fins lucrativos, pode criar uma ótima oportunidade de impacto nas política públicas.

Saiba distinguir entre atividades partidárias e não-partidárias.

Reconheça que na área de políticas públicas, não há vitórias permanentes – esteja preparado para defender aquilo que você consegue através de tantas lutas.

Entenda que ninguém, por si mesmo, pode fazer uma mudança importante na área política – o sucesso da representação está no trabalho em equipe.

Use um lobista externo como parte de sua campanha de representação – após ter criado um programa interno de políticas públicas.

2.3 O que não se deve fazer:

Não tente convencer um legislador sobre o mérito de sua causa, sem o apoio dos eleitores – estas pessoas confiam muito nos eleitores para o aconselhamento, a essência da representação eficaz.

Não marque um primeiro encontro com um político, quando você necessitar de sua ajuda – é muito mais difícil conseguir ajuda de um político logo no primeiro encontro, do que quando já se tem um relacionamento de confiança e assistência mútua.

Não limite o seu impacto por não distinguir claramente as atividades de ‘lobbying’ daquelas de representação – a representação se refere a qualquer atividade que tente mudar a política governamental, enquanto que ‘lobbying’ é uma divisão que tem como alvo influenciar uma legislação específica, o que significa que ele se refere a um órgão legislativo.

Não confie em um lobista externo para a maioria de suas atividades de representação – apesar deles serem uma parte importante do seu grupo, eles não desenvolvem um programa de políticas públicas ativo em sua instituição.

Saiba que erros podem ser cometidos por:

Não ter um acesso amplo e equilibrado em sua campanha de representação é um grande erro – tenha cuidado para não confiar demais no conhecimento técnico e político, sem estabelecer o tipo de apoio dos eleitores que possivelmente possa mover os políticos; por outro lado, tenha cuidado para não confiar somente no apoio dos eleitores, sem o conhecimento técnico e político necessários para formar argumentos fortes e ganhar a influência dos aliados, tais como os conselhos editoriais.

Falhar no desenvolvimento de uma ‘posição de reserva’, que é aceita por todos os membros de sua aliança é um outro tipo de erro – se acaso alguns grupos quiserem ‘mais’ que os outros, ou quiserem ‘aparecer mais’, isto pode ser possível, mas dentro da aliança, deve haver uma compreensão daquilo que todos querem aceitar, pelo menos em particular.

Não perceber que muitas pessoas gostariam de ser convidadas também é um grande erro - você ficará surpreso, ao ver que um grande número de pessoas politicamente astutas e com interesse em sua causa, adorariam ser convidadas para se juntar ao seu trabalho para a inclusão das bibliotecas na agenda.

Agradeço novamente a Diann Rusch-Pelz pela ajuda no preparo deste artigo e pela lista seguinte de materiais de referência para as Bibliotecas na Agenda:

AVNER, Marcia. Lobbying and advocacy handbook for nonprofit organizations. 2002. (ISBN 0940069261).

KEY questions for developing an advocacy. Available at: <<http://www.democracymtr.org/publications/manual/curricula/doc1.htm>>

NOW hear this: the nine laws of successful advocacy communication. (Fenton Communications, 2001) Available at: <http://www.fenton.com/pages/5_resources/nowhearthis.htm>

RADTKE, J.M. **Strategic communications for nonprofits organizations**: seven steps to creating a successful plan (ISBN 047117464-5). Available at: <http://www.amazon.com/exec/obidos/tg/detail/-/0471174645/ref=ase_nonprofitgood-20/104-2984021-2412715?v=glance&s=books>

SHULTZ, Jim. **Nine questions**: a strategy tool for planning advocacy campaigns. 2002. Available at: <<http://www.advocacy.org/pdf/9Questions.pdf>>

URBAN INSTITUTE. **Organizations' advocacy activities**: association, participation and representation: a background paper for nonprofits advocacy and the policy process. 2001. Available at: <http://www.urban.org/advocacyresearch/background_paper.html>



RBBB

ARTIGO

CLAUDIA LUX
claudia.lux@debitel.net
Librarian and President of IFLA

Recebido para publicação em: 10/12/07

Aceito para publicação em: 18/12/07